

GARCIA PEREIRA DESPEDIDO DE DIREITO

O reitor da Universidade Clássica de Lisboa pretendiu anular «unilateralmente o meu contrato de trabalho» — souza Garcia Pereira, assistente da Faculdade de Direito.

Numa carta enviada ao «DP», aquele docente afirma que a exoneração é determina-

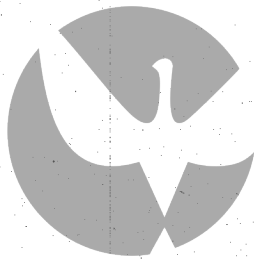
da por um despacho de 18 de Maio, «mas que foi notificado após o termo das aulas».

Garcia Pereira — com contrato de trabalho em vigor desde Março de 75 e devidamente prorrogado em Outubro do ano passado — considera que «tal despacho, além de totalmente

legal, é o cumprimento de toda a acção de personalidade política movida pelos mesmos professores que, antes de 25 de Abril, já tinham notificado um processo disciplinar visando a minha expulsão, como estudante da Universidade de Évora. Acrescenta que o despacho «sent a

particularidade de ter sido proferido antes da apreciação final do Acad e processo pelo Provedor de Justiça, cuja solução permitiu ao DP e ao ADG uma série de ilegalidades e arbitrariedades cometidas pelos Inspectores do Conselho Científico».

Garcia Pereira manifestou a sua indignação por não ter sido adequadamente informado de uma resolução disciplinatória, de que, desde o momento em que o ADG fez a sua intervenção, sobre o plano administrativo, tanto ao nível do nível de ensino como



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Conflitos - Profissionais
Univ. Clássica de Lisboa